

TV+

REAL e FICCIONAL

À Revista, Andreia Horta comenta sobre mais uma personagem real elogiada em *As aventuras de José e Durval*

POR PEDRO IBARRA

Chitãozinho e Xororó foram homenageados ainda em vida. A história da dupla sertaneja ganhou série na Globoplay e o Brasil pode acompanhar o que recebeu o título de *As aventuras de José e Durval*. No entanto, uma personagem chamou muita atenção no seriado que chegou ao fim em setembro. Araci, a mãe da dupla, ganhou uma bela interpretação por Andréia Horta e se destacou como um dos principais acertos do seriado.

Araci Prudêncio de Lima foi figura central para que os filhos que pôs no mundo se tornassem

uma das principais duplas sertanejas da história da música brasileira. Muito ligada à música, ela os colocou em contato desde que estavam na barriga e, mais importante, fez o que podia e não podia para incentivar a carreira dos filhos. Andréia colocou muita emoção na personagem, para quem também emprestou a voz, que, na vida real, também era muito elogiada.

Essa não é a primeira nem a última personagem real de Horta. O trabalho mais reconhecido da carreira da atriz foi o de Elis Regina, no longa *Elis*, além de já ter interpretado Márcia Kubitschek em uma minissérie. Contudo, ela não busca essas personagens, elas que vêm até Andréia. “Vejo valor em boas histórias!”, afirma em entrevista à Revista. “Atribuo o sucesso dessas personagens ao trabalho no qual dedico minha vida. A bons roteiros com personagens bem escritas, direções atentas. Ao que acontece no coletivo, atuando juntos”, acrescenta. Confira a entrevista.

TRÊS PERGUNTAS PARA ANDRÉIA HORTA

A sua personagem tem sido muito elogiada em *As aventuras de José e Durval*, como foi o processo de dar uma perspectiva audiovisual para dona Araci?

Comecei convidando minha memória familiar na época em que era criança e escutávamos muito sertanejo em casa. Aquelas letras e melodias eram cantadas em rodas de violão em casa. A lembrança de minha mãe cantando lindamente... e olhando com atenção aquela vida que dona Araci levava, fui trazendo para o corpo, o sotaque, as crianças, o figurino, a locação. Tudo vai se tornando uma realidade e gera a cena!

Qual era sua relação com a música de Chitãozinho e Xororó antes e como está agora?

Minha relação com o sertanejo foi a partir deles em minha infância. Com a série, fui escutar os que vieram antes deles e me maravilhei com o depoimento nas letras sobre como viviam. A canção *A Tristeza do Jeca* é lindíssima por exemplo!!!

A sua carreira tem algumas figuras reais de igual ou maior destaque que este papel. Você se sente mais confortável em interpretar pessoas reais?

Não tenho essa preferência. Cada personagem é um mundo. Mas, sim, as construções de personagem são diferentes, quando são reais você tem fonte. Embora tudo em cena seja sempre ficção e vida real ao mesmo tempo! Essa é a beleza!